

Resenhas



SILVA, Marla Cristina Figueiredo. A Posição Sujeito no Português Brasileiro: frases finitas e infinitivas. **Camplinas, Editora da UNICAMP, 1996.**

*Esmeralda Vailati Negrão**

A Teoria Gerativa, cujo modelo de gramática sofreu diversas revisões em sua história, tem como objetivo primeiro, este sim mantido ao longo de todo o seu percurso, explicar em que consiste o conhecimento lingüístico que os falantes possuem a respeito de sua própria língua. Levando em consideração a observação de que a aquisição de uma dada língua por uma criança imersa em sua comunidade lingüística é um processo rápido, que passa por estágios caracterizáveis, e que se dá sem treinamento formal e a partir de estimulação insuficiente, assumiu-se a hipótese de que a linguagem humana é uma capacidade específica da espécie e faz parte de nossa dotação genética.

Conseqüentemente, se as línguas naturais parecem, a olho nu, utilizarem-se de processos gramaticais extremamente diversos, essa diversidade é apenas aparente, pois o fato de a faculdade da linguagem ter seu estado inicial geneticamente fixado significa que a linguagem humana tem, na sua base, princípios gerais comuns a todas as línguas, a que a teoria refere-se como Gramática Universal (UC).

No modelo de gramática concebido como de Princípios e Parâmetros (P&P), o estado inicial, ou seja, a UC, corresponde a um sistema fixo de princípios e um conjunto de princípios parametrizados, cujos valores são fixados a partir de evidências positivas no contato com uma determinada língua. A variação entre as diversas línguas humanas é captada pelas possibilidades advindas da fixação dos valores dos diversos parâmetros.

* Universidade de São Paulo – USP.

Sendo assim, a busca de suporte empírico para esta concepção de gramática fez com que um enorme número de pesquisas se dedicassem à investigação das propriedades gramaticais caracterizadoras do que ficou conhecido como o Parâmetro do Sujeito Nulo. A correlação de algumas propriedades gramaticais, sendo a principal delas a de poder deixar a posição de sujeito de suas sentenças vazias, permitiu agrupar as línguas naturais segundo serem elas integrantes ou não desse parâmetro.

A partir de sua postulação, o Parâmetro do Sujeito Nulo (NSP) e suas propriedades vêm sendo discutidos por lingüistas dedicados ao estudo das mais diversas línguas naturais. Para a maioria deles as propriedades desse parâmetro estão associadas às características assumidas pelo sistema de flexão verbal nessas línguas. Línguas que apresentam marcas de flexão caracterizadoras de cada uma das pessoas do discurso, singular e plural, são línguas chamadas de portadoras de uma concordância rica que, conseqüentemente, admitem categorias vazias em sua posição de sujeito porque as marcas de concordância número-pessoal (ACR) no verbo tornam possível a identificação do conteúdo referencial de tais categorias.

A correlação, proposta pela maioria das pesquisas que buscam explicar as propriedades do NSP, entre a possibilidade de categorias vazias ocuparem posições sintáticas e a riqueza de ACR teve uma forte influência nos estudos sobre o português brasileiro (PB), tanto os de linha gerativista, quanto aqueles dentro da sociolingüística laboviana. Isto porque, clado que pesquisas empíricas mostram que o PB vem sofrendo um processo de reestruturação de seu paradigma pronominal com conseqüências sobre a realização das marcas morfológicas pessoais do paradigma de flexão verbal, o estudo dessa língua adquiriu relevância, não só em termos da descrição de sua gramática com base nos princípios gerais da teoria, mas sobretudo porque, com essa mudança, ela passou a oferecer condições quase que experimentais para a observação de uma possível mudança paramétrica.

O livro de Figueiredo Silva, tradução de sua tese de doutorado, defendida na Universidade de Genebra em 1994 sob a orientação do Prof. Luigi Rizzi, lingüista cujos trabalhos são bibliografia obrigatória para quem quer estudar as características do Parâmetro do Sujeito Nulo, insere-se nesse debate apresentando uma análise para as categorias ocupando a posição de sujeito das sentenças do português brasileiro que precisa ser conhecida por todos aqueles que estudam a questão.

O trabalho tem por objetivo propor uma análise para a posição de sujeito das sentenças do português brasileiro (PB) e descrever os processos pelos quais a interpretação dos sujeitos vazios de suas sentenças desenvolvidas e infinitivas é alcançada.

Utilizando-se da análise do comportamento do PB com relação a certas propriedades gramaticais, tais como, a posição dos advérbios, a posição dos quantificadores flutuantes, a posição do operador negativo e sua interação com os advérbios negativos que licencia, e comparando-as com comportamento de tais propriedades em outras línguas românicas como o italiano, o espanhol e o francês, a autora chega à conclusão de que, apesar de ser uma língua em que a flexão de concordância verbal reduziu-se a marcar a oposição singular e plural, o PB ainda apresenta movimento longo do verbo, ou seja, o verbo move-se para a posição de núcleo da categoria funcional de concordância, que, para ela, é a mais alta categoria funcional do sistema de flexão. Sendo assim, a possibilidade de advérbios ocorrerem entre o sujeito e o verbo é evidência de que o sujeito referencial das sentenças do PB ocupa uma posição externa à sentença, qual seja, a de especificador da projeção de tópico.

Com relação ao sujeito vazio, a autora retoma a distinção feita na literatura sobre o PB de que ele pode ser, ou do tipo “variável”, ou do tipo “anafórico”. Para o sujeito nulo tipo “variável”, propõe que ele é uma categoria vazia pronominal licenciada por concordância, mas que, para ter seu conteúdo identificado, precisa mover-se para uma posição externa à sentença a partir da qual pode ligar-se a um tópico. Dados sobre restri-

ções no aparecimento de categorias vazias em sentenças encaixadas conhecidas como “ilhas” dão suporte à análise de que essas categorias resultam de movimento.

No caso do sujeito nulo “anafórico”, só possível em sentenças encaixadas, é a própria flexão de concordância que, por não conter traços de pessoa é também anafórica, se move para uma posição fora da sentença a partir da qual se liga à concordância da oração matriz, permitindo assim a identificação dos traços da categoria vazia em posição de sujeito que serão idênticos aos da oração matriz.

Embora dê conta de explicar os dados levantados, o trabalho não apresenta motivação para essa proposta dupla de análise das categorias vazias do PB. Talvez a tentativa de encontrar uma análise unificada para a interpretação das categorias vazias do PB merecesse ter sido melhor explorada. De qualquer forma, a tese de Figueiredo Silva avança a discussão sobre as propriedades do português brasileiro e contribui significativamente para o conhecimento de gramática de nossa língua.